



Espaço **Segundo o Piso** ...

Inaugura a 27 de Fevereiro, às 18H00,

“O verdadeiro artista ajuda o mundo revelando verdades místicas (e é de borla!)”

Exposição individual de artes plásticas,

de **Luís Figueiredo**

patente até dia 17 de Abril

Programa da inauguração:

- Abertura às 18 horas,
- Visita guiada às 19h00
- Encerra às 23h30

O espaço está aberto todos os dias, excepto ao Domingo, das 11h00 às 23h00.

As visitas guiadas serão efectuadas ao sábado entre as 16h00 e as 19h00 sob marcação:

TLM: 918987248

segundoopiso@gmail.com

Segundo o Piso

Café Imperial, 2º piso

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, nº19/20

Santo Tirso

<http://segundoopiso.wordpress.com/>

Things-being-what-they-are-not

Reflexão de Samuel J. M. Silva sobre a nova exposição de Luís Figueiredo.

Não há aqui abstracção, a existir, será por distracção.

O trabalho de Luís Figueiredo é, acima de tudo, um movimento distractivo da coisa concreta. Uma espécie de reactivação de processos precedentes do abstraccionismo de Malevitch, Kandinsky ou Mondrian, onde falar de abstracção era, fundamentalmente, falar sobre uma tarefa de desconstrução (limpeza, estilização, redução) geométrica da forma natural. Assim o fez Cézanne, nunca se abstraiu do seu Mont-Saint Victoire, por mais que o tentasse, nunca a sua pintura deixou de remeter para um universo perceptivo subjacente, ela seria sempre em última instância um gesto mimético-representativo da coisa real. O mesmo não acontece, na abstracção pós-1913 (“*Quadrado preto*” de Kasimir Malevitch), onde assistimos progressivamente a uma mudança de entendimento, caminhando-se no sentido da radicalização e autonomia da superfície pictórica. Uma ruptura no sentido ascendente. Pois, o destino dessas pesquisas pictóricas era o esplendor metafísico, a pureza e intangibilidade atemporal, mesmo na singularidade da abstracção dos anos sessenta, observamos uma anulação furtiva de qualquer tipo de interpretabilidade figurativa ou simbólica. Ora, a pintura de Luís Figueiredo não comunga destes pressupostos modernos de abstracção, ela desafia a todo o momento o que existe, ela está demasiado atenta da realidade que mexe à sua volta, podemos dizer sim, que ela é reagente de uma arte *Pop(ular)*. Pois, reactiva determinadas feições da *Pop*: a ideia de “desierquização” das imagens, nivelando a realidade imagética e referente (nenhuma distância existe entre um saco de cimento *Secil* e uma pintura iconográfica do século XIX); ironiza o quotidiano, reclamando atenção e crítica a determinado objecto, acção ou imagem (a forma despreocupada com que um trolha abre um saco de cimento ou as contemporâneas intervenções na paisagem montanhosa portuguesa); tem aparência industrial, embora construída através de um aturado processo manual; tem uma atracção particular pela tradição (já não é o que era?), pelo fora de prazo mas sempre recuperável, pelo vulgar.

De forma concomitante a sensibilidade e gosto de Luís Figueiredo possuem qualquer coisa de “*Camp*”, nos moldes que Susan Sontag escreveu, no seu ensaio *Notes on “Camp”*, de 1964. Trata-se de uma espécie de encanto pelo genuinamente mau, pelo exageradamente artificial, pelo naturalmente bizarro, como define o *Camp statment*: “It’s good because it’s awful”, uma espécie de bom gosto do mau gosto.

Isto porque estamos perante alguém que se apraz e ironiza humoristicamente sobre certos valores, objectos, acontecimentos, acções e atitudes particularmente desclassificadas: desde organizar um jantar com amigos para celebrar o acontecimento “Festival Eurovisão com Eládio Clímaco” ao gosto particular por determinados (os mais desgostosos) universos musicais ditos *Pimba*, comprovam que estamos na presença de uma espécie de efeito “*Camp*”.

E sua arte não escapa a esta visão cómica do mundo, basta renovar o olhar pelo título da exposição que se apresenta – “*O verdadeiro artista ajuda o mundo revelando verdades místicas (e é de borla!*)”.

Só ainda não tenho a certeza se devo continuar a olhar para o trabalho do Luís enquanto Pintura. Ele torna-se mais arrojado enquanto objecto (de superfícies pintadas) que tenta parecer aquilo que não é.

Biografia

Luís Figueiredo

www.luisfigueiredo.tumblr.com

Nasceu em Asseiceira, concelho de Tomar em 1980

Vive e trabalha em S. Vítor, Porto

Membro do colectivo *Condomínio Fechado*

Exposições:

2009:

Colectiva, “3 desenhos 5 estrelas”, com Luís Magalhães e Miguel Santos, Tabacaria Galeria de papel & armazém de vídeo, Porto

Colectiva, “Um século, dez lápis, cem desenhos – Viarco Express”, Museu da Presidência da República, Lisboa

Colectiva, “Está a morrer e não quer ver”, Espaço Campanhã, Porto

2008:

Exposição do *Condomínio Fechado*, na Unidade de Saúde Familiar - Porto Centro, Porto

Colectiva, “On Space Off”, Galeria Espaço Paçogeste, Porto

2007:

Festival I.M.A.N. 2007, 3º Festival de Arte Contemporânea - Arte Experimental, V. N. de Famalicão
“Luso Lounge”, Galeria Rosalux, Berlim, Alemanha

luismlf@yahoo.com



Exposição: artes plásticas

Título da exposição: “O verdadeiro artista ajuda o mundo revelando verdades místicas (e é de borla!)”

Artista: Luís Figueiredo

Inauguração: 27 de Fevereiro 2010, às 18H00

Local: Espaço - Segundo o Piso / Café Imperial

Patente até 17 de Abril (encerra às 23h30)

Horários: 2ª feira a Sábado das 11H às 23H00 (encerra ao domingo)

Programa: - Inauguração da exposição a 27 de Fevereiro com abertura às 18 horas:
- Visita guiada às 19h00.
- Encerra às 23h30

Visitas por marcação: Hélder Castro tlm: 918987248

Entidade promotora: Segundo o Piso / Café Imperial
Entrada: livre

Mais informações: Hélder Castro (responsável pelo programa de exposições) - tlm: 918987248

segundoopiso@gmail.com

Produção: Hélder Castro

Design: Micaela Amaral

Fotografia: Teresa Ribeiro

Programação: Hélder Castro – **Contacto:** 918987248

Organização: Segundo o Piso (Hélder Castro)



O contexto do espaço *Segundo o Piso*:

Situa-se na cidade de Santo Tirso e surge da intenção do proprietário do “café Imperial”, sediado nos nº19/20 da rua Dr. Francisco Sá Carneiro, Santo Tirso, em ceder uma sala livre, situada no piso superior do café, mais um espaço exterior, ao actual responsável pelo programa de actividades, Hélder Castro, para aí acolher exposições de arte contemporânea e outras actividades relacionadas com esta.

Deste modo criou-se a possibilidade de, na cidade de Santo Tirso, haver o desenvolvimento de uma experiência artística e colectiva, com a apresentação de trabalhos na área das práticas artísticas contemporâneas, bem como: conversas, debates ou conferências que permitam ampliar a reflexão artística, como de resto, vai acontecendo noutros espaços alternativos, noutras cidades.

Este projecto desenvolve-se com recurso: à disponibilidade de envolvimento dos seus colaboradores, aos artistas, que com o seu esforço garantem a produção dos eventos, e aos interessados nos aspectos que remetem para a criação artística.